

# **II ENJIE - ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES EM EDUCAÇÃO**

ORGANIZADORES

Graça Simões de Carvalho    Maria de Lourdes Dionísio

Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

Centro de Investigação em Educação (CIEEd)



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

**TÍTULO**

II ENJIE-Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação. Livro de Resumos, 2-3 de junho de 2017, Universidade do Minho

**ORGANIZADORES**

Graça Simões de Carvalho & Maria Lourdes Dionísio

**EDIÇÃO**

Centro de Investigação em Educação (CIEd) e Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

Instituto de Educação, Universidade do Minho

**ISBN**

978-989-8525-51-2

**DATA**

2017

**NOTA EDITORIAL**

O presente Livro integra resumos alargados referentes ao 2º ENJIE - Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação realizado na Universidade do Minho.

**APOIOS**

Este trabalho é financiado no Instituto de Educação, da Universidade do Minho, pelos projetos UID/CED/1661/2013 e UID/CED/1661/2016, do CIEd (Centro de Investigação em Educação), através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT e pelo projeto UID/CED/00317/2013 do CIEC (Centro de Estudos da Criança), por fundos nacionais através da FCT e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562.



University of Minho  
Institute of Education  
Research Centre on Education

**FCT**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

# Atitudes dos jovens alunos face a si próprios e ao ambiente: Um projeto de investigação

Maria da Conceição Martins<sup>1</sup>; Feliciano Henriques Veiga<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança; cmartins@ipb.pt

<sup>2</sup> Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (Portugal); fhveiga@ie.ulisboa.pt

---

**Resumo:** O estudo das atitudes face ao ambiente tem-se tornado muito atual e, em especial, muito importante para a educação de alunos jovens. A pergunta de investigação ou o problema de estudo da tese foi: Como é que se caracterizam as atitudes dos jovens alunos face a si próprios (autoconceito) e face ao ambiente (AFA), como é que se relacionam entre si estas variáveis e quais os seus fatores? Até ao momento foram analisadas as qualidades psicométricas das escalas utilizadas e os dados acerca da relação entre as AFA e cada uma das variáveis idade e sexo. Foi utilizada uma metodologia quantitativa, com realização de análises correlacionais e diferenciais. A amostra foi constituída por 1281 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 12 e 18 anos. Foram encontradas relações significativas entre as AFA e estas variáveis, com resultados favoráveis às raparigas e, em determinadas dimensões, aos alunos mais velhos.

**Palavras-chave:** Atitudes dos jovens face a si próprios; Atitudes dos jovens face ao ambiente; Autoconceito; Educação ambiental

---

## Introdução

A participação individual nos processos de preservação da qualidade ambiental é considerado um dos maiores desafios das sociedades modernas e os jovens têm um papel central nessa mudança. O estudo das atitudes face ao ambiente tem-se tornado, por isso, muito atual e, em especial, muito importante para a educação de alunos jovens. Contudo, os estudos empíricos sobre os fatores pessoais e sociais que condicionam as atitudes face ao ambiente referem a necessidade de aprofundamento das pesquisas. O projeto de tese de doutoramento que nos encontramos a realizar tem por objetivo procurar respostas para a pergunta de investigação ou o seguinte problema de investigação: *Como é que se caracterizam as atitudes dos jovens alunos*

*face a si próprios (autoconceito) e face ao ambiente, como é que se relacionam entre si estas variáveis e quais os seus fatores?* Propõe-se, por isso, encontrar um modelo explicativo que permita conhecer como se relacionam as atitudes face ao ambiente, como processo psicológico de valorização de um objeto social, as atitudes face a si próprio, como processo psicológico de valorização das suas próprias ações, e como aquelas se diferenciam em função de variáveis independentes de natureza pessoal, escolar e familiar.

Na medida em que as atitudes são disposições internas do indivíduo e que não podem ser medidas diretamente, considera-se que o estudo das suas dimensões e da forma como as variáveis independentes internas e externas ao indivíduo as condicionam, pode constituir um contributo substantivo para a investigação das mesmas. A falta de estudos prévios que analisem a relação entre estas variáveis, nomeadamente entre jovens, conduziu à formulação de questões de investigação mais específicas, nas quais se procura refletir também o tipo de análise estatística pretendida para encontrar as respostas.

### **Enquadramento conceptual**

A revolução ambiental operada nas últimas três décadas do século XX levou à necessidade de olharmos para o mundo de forma holística e sistémica, tendo em consideração, simultaneamente, as circunstâncias físicas, químicas e biológicas dos sistemas naturais, mas também a dimensão humana nas suas múltiplas vertentes: psicológica, social, tecnológica, económica. Contudo, o Relatório 2015 sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) reconhece que os esforços feitos ao nível mundial para os alcançar vieram demonstrar que sabemos o que fazer, mas também que os progressos futuros nesta matéria exigirão uma vontade política firme e esforço coletivo a longo prazo.

Considerando que o interesse pelas questões ambientais está generalizado, mas talvez não de forma tão profunda, comprometida e universal como seria desejável, como poderemos incrementá-lo? A resposta mais ampla será: através da educação. A finalidade central da Educação é promover o desenvolvimento das pessoas e as suas aprendizagens, mas para isso é relevante que se aprenda a ensinar e se aprenda a aprender, significativamente (Veiga, 2013). Por isso, os programas de ensino devem ser baseados tanto no conhecimento das atitudes dos estudantes para com a

proteção do ambiente como no conhecimento dos fatores internos e externos que podem contribuir para aumentar a sua intensidade e persistência (Hebel, Montpied, & Fontanieu, 2014).

A progressiva influência do conceito de sustentabilidade ecológica levou a psicologia ambiental a dar mais atenção ao estudo das relações estabelecidas entre o Homem e a Natureza, nomeadamente aos comportamentos e ações quotidianas que possam afetar os processos ou os recursos naturais. Em consonância com esta perspetiva, o estudo das atitudes dos alunos face a si próprios – autoconceito - surge como uma variável mediadora que ajuda a explicar outros resultados (Marsh, 2006). Conhecer e perceber as atitudes face a si próprio poderá contribuir, tanto na educação formal, como na formação ao longo da vida e na educação não formal dos cidadãos, para a implementação de ações e programas de promoção das atitudes face a si próprio, com efeitos positivos, tendo em conta os interesses e as preferências dos participantes (Fuentes, García, Gracia & Lila, 2011; Veiga, 2012).

As atitudes face ao ambiente são entendidas como uma tendência do indivíduo para avaliar favoravelmente ou desfavoravelmente o ambiente natural (Hawcroft & Milfont, 2010), resultando de um complexo processo de socialização que envolve família, amigos, colegas e professores, bem como agentes externos mais difusos. A abordagem teórica sobre a dimensionalidade deste constructo não tem sido consensual. Atualmente são mais frequentes na literatura os estudos que as consideram um constructo multidimensional, que tanto podem ser inferidas a partir de ou ter influência sobre as componentes cognitivas (factos, conhecimentos, compreensões), afetivas (emoções e sentimentos) e volitivas (ações e comportamentos), mas não sendo claro, contudo, quantas dimensões formam a sua estrutura horizontal (Bogner & Wiseman, 2006; Milfont & Duckitt, 2010).

## **Metodologia**

As atitudes ambientais não podem ser observadas nem medidas diretamente, pelo que são denominadas variáveis latentes, mas podem ser observadas ou medidas a partir de um conjunto de outras variáveis, designadas variáveis componentes. A opção metodológica que se revelou mais adequada ao âmbito e objetivo deste estudo foi a metodologia de investigação quantitativa,

mediante a aplicação de um inquérito por questionário, o qual permite captar diretamente as perceções, pensamentos e sentimentos dos participantes.

Optou-se por trabalhar com estudantes adolescentes portugueses, baseado na informação recolhida na literatura de referência que salienta haver poucos estudos sobre as atitudes face ao ambiente de jovens adolescentes. Assim, a amostra foi constituída por 1281 jovens estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 12 e 18 anos, que frequentavam o 7.º, 9.º e 11.º ano de escolaridade, metade no interior do país (Bragança) e metade no litoral (Caldas da Rainha). As atitudes face a si próprios (autoconceito) e as atitudes face ao ambiente foram consideradas variáveis dependentes. As variáveis independentes analisadas na tese foram: a idade; o sexo; a área geográfica de residência (interior versus litoral); e o rendimento escolar (classificações). No entanto, até ao momento apenas foram analisadas as qualidades psicométricas das escalas utilizadas, bem como os dados acerca da relação entre as atitudes face ao ambiente e cada uma das variáveis idade e sexo. O inquérito utilizado consistiu em questionários organizados com recurso a escalas de Likert, com respostas estruturadas em seis níveis, adaptados para a população portuguesa dos seguintes instrumentos: "Environmental Attitude Inventory" (Milfont & Duckitt, 2010); Escala de Atitudes dos Jovens Face ao Ambiente (Martins & Veiga, 2001); Escala "Autoconceito Forma 5" (AF5) (García & Musitu, 2014).

Previamente à aplicação do inquérito foi efetuado o pedido de autorização à equipa de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar do Ministério da Educação e foram contactados os Diretores de cada um dos seis Agrupamentos de Escolas participantes no estudo. A recolha de dados foi efetuada em sala de aula, com a presença da investigadora, mas sem a interferência desta na produção das respostas por parte dos sujeitos.

## **Resultados**

No estudo das qualidades psicométricas das escalas utilizadas, determinou-se a consistência interna. Foram também realizadas análises fatoriais, tendo-se encontrado estruturas multifactoriais, com boas qualidades psicométricas.

Os resultados analisados até ao momento permitiram encontrar, conforme o esperado, relações significativas entre as atitudes face ao ambiente e as

variáveis sexo e idade, apresentando-se os resultados favoráveis às raparigas e, em algumas dimensões, aos alunos mais velhos.

Em posteriores análises – no sentido de encontrar respostas para a pergunta de investigação formulada –, proceder-se-á à caracterização, quer das atitudes dos jovens alunos face a si próprios quer das suas atitudes face ao ambiente, analisar-se-á como é que se relacionam entre si estas duas últimas variáveis e quais são os seus fatores. Implicações para a educação de jovens serão daqui também sistematizadas.

## Referências

- Bogner, F. X., & Wiseman, M. (2006). Adolescents' attitudes towards nature and environment: Quantifying the 2-MEV model. *Environmentalist*, 26, 247–254.
- Fuentes, M. C., García J. F., Gracia, E., & Lila, M. (2011). Autoconcepto y ajuste psicosocial en la adolescencia. *Psicothema*, 23 (1), 7-12.
- García, F., & Musitu, G. (2014). AF5: *Autoconcepto Forma 5. Manual* (4a edición revisada y ampliada). Madrid: Tea ediciones.
- Hawcroft, L. J., & Milfont, T. L. (2010). The use (and abuse) of the new environmental paradigm scale over the last 30 years: A meta-analysis. *Journal of Environmental Psychology*, 30, 143–158.
- Hebel, F., Montpied, P. & Fontanieu, V. (2014). What can influence students' Environmental attitudes? Results from a Study of 15-year-old students in France. *International Journal of Environmental & Science Education*, 9, 329-345.
- Marsh, H. W. (2006). *Self-concept theory, measurement and research into practice: The role of self-concept in educational psychology*. Leicester, UK: British Psychological Society.
- Martins, M. C., & Veiga, F. H. (2001). *Atitudes face ao ambiente: elaboração de uma escala de atitudes dos jovens face ao ambiente*. In Actas do VI Cong. Galaico-Português de Psicopedagogia, Braga.
- Milfont, T. L., & Duckitt, J. (2010). The environmental attitudes inventory: a valid and reliable measure to assess the structure of environmental attitudes. *Journal Environmental Psychology*, 30, 80–94.
- Veiga, F. H. (2012). *Transgressão e autoconceito dos jovens na escola* (3a ed.). Lisboa: Editora Fim de Século.
- Veiga, F. H. (Coord.) (2013). *Psicologia da educação: Teoria, investigação e aplicação - Envolvimento dos alunos na escola*. Lisboa: Climepsi Editora.